



Websérie documental: um conceito em discussão

Documentary webseries: a concept under discussion

Webserie documental: un concepto en discusión

José Jullian Souza - Universidade Federal do Ceará | Fortaleza | Ceará | Brasil. E-mail: jullianjose64@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4007-8545>

Resumo: A pesquisa objetiva revisitar o conceito de websérie documental a partir da sua definição e características, que a definem como uma nova forma de se pensar a produção jornalística audiovisual nativa em ambientes digitais. Deste modo, a pesquisa parte da seguinte problemática: quais são as características que contemplam a definição de websérie documental? Como objetivo geral, a pesquisa visa apresentar características do objeto de estudo e uma proposta aproximação para uma possível definição. Já os objetivos específicos, são: a) identificar as lacunas acerca do conceito de websérie documental e b) situar a produção como uma proposta de modelo de negócio no cenário de produção jornalística audiovisual digital em consonância com a convergência midiática. O percurso metodológico perpassa por uma abordagem qualitativa, uso da pesquisa exploratória e descritiva sobre as webséries, visando um aprofundamento sobre o seu conceito e características. Identifica-se que o conceito de websérie documental mantém diálogo não somente com a produção jornalística audiovisual convergente e nativa da internet, mas, sobretudo, possibilita visualizar as transformações no fazer jornalístico através de suas características, ainda que se mantenha uma proximidade com o audiovisual das mídias tradicionais. Assim, entende-se que há uma (re)modelação do jornalismo audiovisual no ambiente digital. Além disso, mesmo propondo uma definição, o conceito de websérie ainda está em construção e desenvolvimento, pois o mesmo é visualizado por diferentes pesquisadores que apresentam diversas características acerca do objeto audiovisual.

Palavras-chave: websérie; jornalismo audiovisual; mídias digitais.

Abstract: The research aims to revisit the concept of documentary webseries from its definition and characteristics, which define it as a new way of thinking about native audiovisual journalistic production in digital environments. In this way, the research starts from the following problem: what are the characteristics that contemplate the definition of a documentary webseries? As a general objective, the research aims to present characteristics of the object of study and an approximation proposal for a possible definition. The specific objectives are: a) to identify the gaps about the concept of documentary web series and b) to situate production as a proposal for a business model in the scenario of digital audiovisual journalistic production in line with media convergence. The methodological course involves a qualitative approach, using exploratory and descriptive research on the webseries, aiming at a deeper understanding of their concept and characteristics. It is identified that the concept of documentary web series maintains a dialogue not only with the convergent and native audiovisual journalistic production of the internet, but, above all, it makes it possible to visualize the transformations in journalistic work through its characteristics, although it maintains a proximity with the audiovisual of the traditional media. Thus, it is understood that there is a (re)modeling of audiovisual journalism in the digital environment. In addition, even proposing a definition, the concept of web series is still under construction and development, as it is viewed by different researchers who have different characteristics about the audiovisual object.

Keywords: webserie; audiovisual journalism; digital media.



<https://doi.org/10.22484/2218-5694.2022v10id4899>





Resumen: La investigación pretende revisar el concepto de webserie documental desde su definición y características, que la definen como una nueva forma de pensar la producción periodística audiovisual nativa en entornos digitales. De esta forma, la investigación parte del siguiente problema: ¿cuáles son las características que contempla la definición de una webserie documental? Como objetivo general, la investigación pretende presentar características del objeto de estudio y una propuesta de aproximación para una posible definición. Los objetivos específicos son: a) identificar las lagunas sobre el concepto de serie web documental y b) situar la producción como propuesta de modelo de negocio en el escenario de la producción periodística audiovisual digital en línea con la convergencia de medios. El curso metodológico implica un enfoque cualitativo, utilizando una investigación exploratoria y descriptiva sobre la webserie, con el objetivo de una comprensión más profunda de su concepto y características. Se identifica que el concepto de webserie documental mantiene un diálogo no solo con la producción periodística audiovisual convergente y autóctona de internet, sino que, sobre todo, permite visualizar las transformaciones en el quehacer periodístico a través de sus características, aunque mantiene una proximidad con el audiovisual de los medios tradicionales. Así, se entiende que hay una (re)modelación del periodismo audiovisual en el entorno digital. Además, aun proponiendo una definición, el concepto de webserie aún está en construcción y desarrollo, tal y como es visto por diferentes investigadores que tienen distintas características sobre el objeto audiovisual.

Palabras clave: seriewebs; periodismo audiovisual; medios digitales.

Recebido em: 29/01/2022

Aprovado em: 12/09/2022



1 Websérie, um objeto audiovisual em investigação

Ao longo dos últimos anos deste século, a websérie tem adquirido respaldo no cenário comunicacional e se tornado objeto de investigação científico e acadêmico. A sua presença e inserção no cenário audiovisual visa dialogar com as próprias transformações das formas de produção, narrativas, estilos e diálogo, sobretudo, com as novas mídias: as digitais. Assim, “as definições de websérie caminham por abordagens que se distinguem significativamente” (HERGESEL, 2021, p. 1). Todavia, partimos de um olhar específico sobre a produção das webséries: o campo jornalístico audiovisual e a sua expansão para os ambientes digitais.

No artigo intitulado “Mas, afinal o que é uma websérie documental?”, publicado nos anais do 38º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Souza e Cajazeira (2015) apresentam um estudo sobre as transmutações da produção audiovisual jornalística na internet e o surgimento de novos formatos noticiosos que dialogam com as características do jornalismo digital contemporâneo: hipertextualidade, interatividade, multimídia e mobilidade.

Contudo, a sua definição ocorreu de forma simplista, necessitando de crítica e maior embasamento teórico. Uma oportunidade que, aqui, temos para explorar e explicitar sobre o objeto, especialmente se considerarmos que os estudos sobre as webséries já possuem outras contribuições nos últimos anos.

No decorrer desse tempo, alguns estudos visaram explicitar o conceito de websérie documental para pesquisar e analisar o fenômeno frente ao processo da convergência tecnológica. Tratando-se especificamente da websérie no campo jornalístico audiovisual multiplataforma e em diálogo com as novas mídias, visualizou-se a necessidade de revisitar o conceito de websérie e explorar as suas características e definição de modo mais aprofundado. Sendo possível, assim, ofertar um contorno mais definido ao objeto de investigação e uma concepção mais apurada do que entendemos por websérie documental.

Acerca da websérie documental, Souza e Cajazeira (2017, p. 438) explicam que:



As novas formas de produção de conteúdo jornalístico para o ciberespaço se desdobram e se destacam não apenas por seu caráter de inovação tecnológica. Mas, no que diz respeito a sua produção, distribuição e acesso, destaca-se a figura das ferramentas digitais, como forte propulsora. A figura do computador e da internet, como novo suporte e meio de produção, além de compartilhamento da informação, por si só, já trouxe alterações e novos tensionamentos para os teóricos da Comunicação e do Jornalismo.

Esses tensionamentos apresentados pelos pesquisadores tornam possível identificar uma fresta conceitual, lacunas que precisam ser abordadas para contribuir com a compreensão desse fenômeno. Essa realidade também é fundamental quando refletimos sobre o contexto de produção audiovisual na pandemia. Desde março de 2020, o cenário audiovisual, com ênfase para a televisão, vivenciou diversos e diferentes contextos, a exemplo de: total paralisação das produções (sejam novas ou as que já estavam acontecendo, como foi o caso de séries e telenovelas) e rotinas de produção marcadas pelo distanciamento social e normas de segurança (aumento significativo de equipamentos de proteção nos estúdios e até intensificação dos efeitos visuais, como no caso de cenas com beijos).

Além disso, durante o cenário pandêmico houve também uma movimentação acerca de produções audiovisuais marcadas pelo uso de elementos da comunicação digital, como é o caso dos dispositivos móveis, plataformas de videoconferência, redes sociais, uso de filtros para a criação de personagens e gravações remotas que aconteciam na casa dos próprios autores/produtores. Ou seja, produtos audiovisuais que podem ser denominados de “pandêmicos”, visto que carregam características intrínsecas a esse momento da história mundial e também do audiovisual.

Todavia, “não podemos negar que o audiovisual no ciberespaço ainda não apresenta formatos que lhe sejam próprios e que representem uma ruptura efetiva com a linguagem televisiva” (TEIXEIRA, 2019, p. 15). Mas, com essas produções feitas nos últimos dois anos, o que se visualiza são experimentações audiovisuais e narrativas, que podem se configurar com um esboço pela busca de uma audiovisualidade nativa digital. Essas mudanças também valem para o jornalismo audiovisual, que também precisou reinventar-se para a produção cotidiana de notícias com base no apelo audiovisual.

Outro ponto a ser observado é a expansão das redes sociais digitais, que têm se apresentado como um espaço de produção audiovisual a exemplo do Instagram, e mais recentemente do TikTok – para além da circulação em outras plataformas como



Vimeo, YouTube, Facebook e o Twitter. Nesses espaços midiáticos, o jornalismo audiovisual visualizou novas possibilidades de produção e disponibilização de conteúdo. E, assim, expandiu o conteúdo advindo da televisão fazendo com que esse contexto de produção multiplataforma funcione como um dos desafios atuais do jornalismo, ocupando as diferentes e múltiplas telas (MELLO, 2021).

Dessa forma, o problema que norteia este estudo é: quais são as características que contemplam a definição de websérie documental? Como objetivo geral, a pesquisa visa apresentar características do objeto de estudo e uma proposta aproximação para uma possível definição. Já os objetivos específicos, são: a) identificar as lacunas acerca do conceito de websérie documental e b) situar a produção como uma proposta de modelo de negócio no cenário de produção jornalística audiovisual digital em consonância com a convergência midiática.

Como procedimentos metodológicos da pesquisa, parte-se para uma abordagem qualitativa, com a intenção de explorar as dinâmicas e o entrelaçamento da discussão sobre o fenômeno da Comunicação, além do uso da estratégia de pesquisa exploratória-descritiva, pontuando os contornos identificados e “costurando” os retalhos deixados pela pesquisa anteriormente produzida. Partimos, ainda, para um estudo bibliográfico sobre o tema valendo-nos de bases de dados de eventos científicos e revistas científicas, com o suporte do buscar Google Acadêmico. Assim, sendo possível mais uma vez, inferir sobre as novas produções audiovisuais na internet.

Na próxima seção, será abordada a relação entre o jornalismo audiovisual e as novas mídias, como forma de refletir e entender o cenário das webséries documentais.

2 Jornalismo audiovisual e novas mídias

As webséries documentais estão inseridas no contexto das transformações midiáticas que envolvem e cercam a relação entre jornalismo, audiovisual, convergência e o desenvolvimento de linguagens e formatos. O que faz emergir novas concepções, possibilidades e caminhos para elaborar produtos, narrativas e diferentes vínculos com a audiência no âmbito digital. Compreende-se, aqui, a percepção dos elementos que diferem e interferem na interação entre produto e



usuário como: tempo-espaco, a plataforma, o dispositivo de acesso, conteúdo e uma sensação de maior autonomia e controle sobre o assistir audiovisual.

A imbricação entre as potencialidades advindas das novas tecnologias impacta diretamente na indústria e no mercado midiático, acarretando o surgimento de novos gêneros, produtos, serviços e modelos de negócios. Além disso, também altera as próprias condições anteriormente propostas ao usuário de relação com o audiovisual.

Por modelo de negócios, entende-se a busca e as tentativas de desenvolvimento de produtos informacionais audiovisuais, que o jornalismo tem buscado para (i) manter-se atualizado com as transformações da sociedade e da mídia; (ii) elaborar novos produtos com base nas ferramentas, dispositivos e plataformas disponíveis; (iii) buscar novas formas de se relacionar com a audiência; (iv) propiciar uma ampliação de oferta audiovisual jornalística e de qualidade.

A convergência tem sido cada vez mais uma palavra utilizada no âmbito midiático. É um tema atual e que vem se desdobrando ao longo das transformações midiáticas como, por exemplo, novos projetos audiovisuais e estudos concentrados nessa lógica de produção nativa digital. O que possibilita uma reflexão dos seus efeitos na sociedade e na prática jornalística contemporânea, pois a interação entre os usuários e os produtos midiáticos têm sido ressignificada para caminhos inimagináveis, modificando a estrutura do mercado e exigindo que as empresas mudem os seus produtos (GALARÇA; VAVASSORI DEMARCHE, 2019).

Ainda no contexto da convergência e do ambiente multiplataforma, Becker (2021, p. 8) propõe que é preciso “evidenciar reconfigurações das narrativas jornalísticas audiovisuais que impactaram as rotinas produtivas; estratégias de aproximação com as audiências mediante a exploração de recursos narrativos e de tecnologias digitais”. A internet se constitui como um ambiente que propicia a colaboração, as trocas e compartilhamentos em tempo real em múltiplos fluxos de informação descentralizados (SOUSA; CARVALHO, 2019), possibilitando a criação de novas investigações sobre as transmutações do fazer jornalístico em tempos digitais.

Contudo, é necessário, como pontua Garson (2019, p. 58), fazer dois apontamentos críticos sobre a concepção do conceito de convergência apresentado por Jenkins (2009): (falta referenciar) “[...] uma ligada ao aparato técnico, que pensa



as funções e propriedades dos meios e trata de aparelhos multitarefa que prometem substituir seus antecessores; e outra ligada ao comportamento do consumidor, tal como definido por Jenkins”. Neste sentido, o autor compreende que não há um viés total de ineditismo na proposição de Jenkins, como o próprio quer apresentar. Pois, essas mudanças já ocorriam em outras mídias – ainda que não na mesma dimensão e proporção.

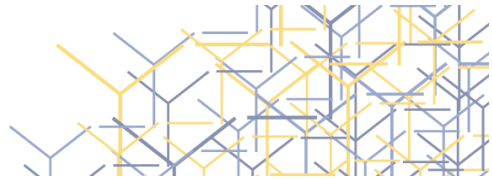
O que, por sua vez, também foi redimensionado pela popularização e expansão do uso das redes sociais digitais. Essa ampliação tornou-se fonte de mundo não sob a lógica da dualidade do real e o imaginário, mas de uma interconectividade e interação com forte potencial tanto do ponto de vista comunicacional, quanto para os usos do mercado.

Na seção a seguir, buscar-se-á discutir e identificar a produção audiovisual realizada durante o contexto da pandemia, especialmente no cenário do primeiro ano (SOUZA, 2020). A escolha por esse recorte temporal dá-se na observação de que foi um período marcado pela incerteza, espalhamento do vírus por todo o mundo e a necessidade de um grau maior de cuidados sanitários, ocasionando, mais na teoria do que na prática, em medidas de saúde pública como o distanciamento social e o *lockdown*.

3 Um audiovisual pandêmico

No Brasil, o cenário da pandemia começa a implicar na realização das produções audiovisuais dos meios tradicionais a partir do mês de março de 2020. No meio televisivo, as gravações de telenovelas e programas foram sendo paralisadas, a exemplo de “Amor de Mãe” e “Salve-se quem puder” da Rede Globo. Em seu lugar, foram inseridas reprises de antigas telenovelas. Além disso, programas de auditório também foram afetados com a retirada da plateia como nos casos do: “Encontro”, “Domingão do Faustão” e “Caldeirão do Huck”, para citar alguns exemplos.

Sendo assim, tais apontamentos começam a ser observados e publicados por pesquisadores, que objetivam registrar esse momento do audiovisual na internet, no Brasil. Os estudos de Pessotto e Carvalho (2020), Souza, (2020), Nunes e Costa (2021) e Oliveira, Silva e Figueira Filho (2022) corroboram para uma visualização



desse campo emergente de fabricação de um audiovisual com caracteres próprios das mídias digitais.

Pessotto e Carvalho (2020, p. 89) explicam que “a adoção de medidas de paralisação de determinadas atividades, o distanciamento social e a restrição à circulação ocasionaram aumento de consumo de produtos de entretenimento não presenciais”, pois as pessoas começaram a passar mais tempo em suas casas, alterando os hábitos e as rotinas. Essa mesma implicação, para produtores, conforme os autores, também apresenta o seu lado “benéfico”, sobretudo num cenário com poucos recursos financeiros e poucos equipamentos.

Assim, afetados pela pandemia, foi preciso usar a criatividade, reinventar-se e fazer uso de algumas estratégias para produzir audiovisual. “A estratégia de produção individual em isolamento consiste no vídeo composto pelas imagens captadas pelo ator/artista/produtor que realiza a produção, ou por pessoas que estão em isolamento com ele, e é geralmente feita na casa dos produtores” (PESSOTTO; CARVALHO, 2020, p. 94). É o que também aponta a pesquisa de Souza (2020), ao discorrer sobre as experimentações audiovisual na pandemia. Para o autor, que investigou produções em diferentes plataformas (site, plataformas de vídeo e redes sociais), a situação despertou a intensificação desses espaços midiáticos para a produção audiovisual.

Essas produções ocorreram tanto de forma mais profissionalizada, como é o caso das webséries “Se eu estivesse aí” (Gshow) e “Diário de um confinado” (Globoplay), mas também com o uso de recursos como plataformas de videoconferência, resultando num formato simples, como é o caso de “Sala de Roteiro” (YouTube), ou do uso das redes sociais, como o Instagram, a exemplo da websérie “Alta Sociedade, Baixa”. Esta, aliás, foi gravada com o equipamento dos próprios atores que estavam em suas residências, seguindo os direcionamentos da equipe de produção e direção.

Já para Nunes e Costa (2021, p. 301), “na televisão, a pandemia gerou a necessidade de descentralização da produção, alterações na grade e adaptações nos formatos para seguir oferecendo uma programação inédita”. Com isso, para seguir apresentando produtos audiovisuais para o público, a Rede Globo, por exemplo, precisou alterar a sua rotina produtiva e investir em novas estratégias de produção e exibição.



A Rede Globo adotou a execução remota – com diretores, produtores, apresentadores e convidados participando a partir de diferentes espaços físicos –, a redução de estruturas e a transferência de equipamentos para espaços privados e/ou a utilização de equipamentos menos sofisticados, por exemplo telefones celulares para captação de sons e imagens e direção remota (NUNES; COSTA, 2021, p. 308).

Essa situação é evidente com a série “Amor e Sorte”, da Rede Globo, em que cada um dos quatro episódios foi todo desenvolvido a distância com ajuda de profissionais da empresa que passavam as direções para os atores – que executavam todas as tarefas em seus próprios ambientes. Para além desse grau de profissionalismo e equipamentos modernos, Oliveira, Silva e Figueira Filho (2022, p. 99) visualizam uma produção audiovisual amadora. Isso tem sido potencializado pelas novas tecnologias, pois

O advento e a popularização das tecnologias digitais e o contexto sociocultural recente permitiram o surgimento de novas mídias com dinâmicas distintas das tradicionais. YouTube, Facebook, Instagram e TikTok são exemplos de novas mídias digitais que se estabeleceram atualmente.

Assim, “os dispositivos digitais como computadores pessoais, máquinas fotográficas, *notebooks*, *tablets* e, principalmente, *smartphones* colocaram à disposição de muitas pessoas a capacidade de gravar, editar e distribuir conteúdos audiovisuais, em uma variedade de formatos e linguagens” (OLIVEIRA; SILVA; FIGUEIRA FILHO, 2022, p. 99). Esse era um processo que já existia antes da pandemia, contudo, foi potencializado pelas novas dinâmicas da vida social e devido às restrições sanitárias e o isolamento social.

A facilidade de uso desses equipamentos, especialmente tratando-se do *smartphone*, deve ser considerada como um fator de grande impacto para o desenvolvimento de uma cultura audiovisual amadora. Além disso, as redes sociais e as formas de interação que elas propiciam foram fortes propulsoras para que o aumento audiovisual circulasse na pandemia. O uso de filtros, por exemplos, possibilitou a criação de diversos personagens interpretados por um único ator, mas que devido às mudanças de voz e rosto era multiplicado por muitas personas.

Neste sentido, essas experimentações dialogam com o próprio surgimento da websérie que possui um caráter amador e a utilização das potencialidades das ambiências digitais para o seu desenvolvimento. Para compreender o conceito de



websérie documental, dialogando com o universo jornalístico, na próxima seção busca-se propor um conceito. Esse processo parte de um olhar mais apurado amparado em pesquisas, anteriormente já realizadas.

4 Conceito de websérie documental

A identificação do surgimento da websérie documental ocorre a partir do que Longhi (2014) compreende como sendo o desenvolvimento de novos formatos noticiosos no jornalismo digital, cuja complexidade dificulta a proposta de uma definição. Porém, tal definição é necessária, visto que possibilita a compreensão do panorama atual destes produtos.

Além disso, a relevância da temática acerca da websérie vem demonstrando uma consolidação nos estudos da área da Comunicação, como explicita Hergesel (2016, 2021)¹ ao pesquisar sobre as webséries dentro de um quadro temporal de estudos desenvolvidos. Assim, apresentar um panorama diversificado de apropriação incluindo o estudo sobre a websérie documental, torna-se premente.

Souza e Cajazeira (2015) discorreram sobre um estudo da produção audiovisual jornalística nativa para ambientes digitais, propondo a ideia de websérie documental. Em caráter de marco inicial, esse conceito propõe a visualização de um novo momento para o jornalismo audiovisual digital, na construção narrativa na internet sob as características da hipertextualidade, interatividade, multimídia e mobilidade e a aproximação com os espectadores/usuários.

Entretanto, percebe-se que há uma fragmentação acerca do conceito nos diferentes estudos, o que possibilita a proposição de um conceito mais elaborado, mediante o que os autores apresentaram sobre a websérie documental. Dessa forma, pode-se defini-la como: uma reapropriação dos modelos anteriores de produção audiovisual jornalística da internet advinda do modelo documentário cinematográfico e televisivo, reconfigurada pela mídia digital que ao adicionar características próprias deste novo meio de comunicação como a hipertextualidade, interatividade e multimídia, estabelece a visualização de um produto nativo digital em caráter de inovação.

¹ Dos anos 2000 até 2015, o autor faz um levantamento histórico sobre a discussão do tema apresentando diversos pesquisadores que abordam a temática da websérie.



Ao explicitar a ideia de que “[...] as webséries documentais são oriundas dos webdocumentários” (SOUZA; CAJAZEIRA, 2015, p. 2), Cordeiro (2018, p. 18) compreende que há “[...] uma fragilidade quando deixam de fragmentar melhor o termo de websérie documental”, bem como de explicitar as suas semelhanças e distanciamentos. Assim, o webdocumentário seria um avanço do documentário tradicional, porém marcado pelo uso de características e potencialidades próprias do meio digital. Ou seja, há uma possibilidade de inovar na sua construção narrativa sob o uso de diversos elementos como textos, fotos, áudios, vídeos, diversas e diferentes abas para a navegação.

Podemos considerar o webdocumentário como “[...] obras projetadas para distribuição e fruição na web. Os produtos audiovisuais não são lineares e por isso se diferenciam dos documentários tradicionais, com narrativas ou sequências de conteúdo” (NASCIMENTO, 2018, p. 23). A sua principal diferenciação do documentário tradicional é marcada pela interatividade, que visa “[...] aproximar o internauta do conteúdo alocado na web, nesta característica é notória uma interação direta com os produtores do produto midiático; característica é muito utilizada por youtubers e influenciadores digitais” (NASCIMENTO, 2018, p. 23).

Dessa forma, o webdocumentário se aproxima da websérie documental a partir de uma fragmentação da narrativa, compartimentalizada e integrando uma única história ao seu final ou segmentações de histórias paralelas, mas unificadas pela temática, por exemplo. Assim, “a websérie [documental] preserva todas as fundamentações do documentário tradicional, porém há uma imersão no cenário da convergência tecnológica, possibilitando dinamismo” (SILVA; TEIXEIRA, 2017, p. 30).

Ou seja, a websérie de caráter documental se aproxima do webdocumentário ao utilizar as potencialidades do meio digital para o desenvolvimento da sua produção e o caráter de não ficcionalidade, uma vez que a sua proposta advém do jornalismo. Porém, diferentemente do webdocumentário, a websérie pode abordar o assunto de forma mais alongada, com a sua serialização ou mesmo em temporadas.

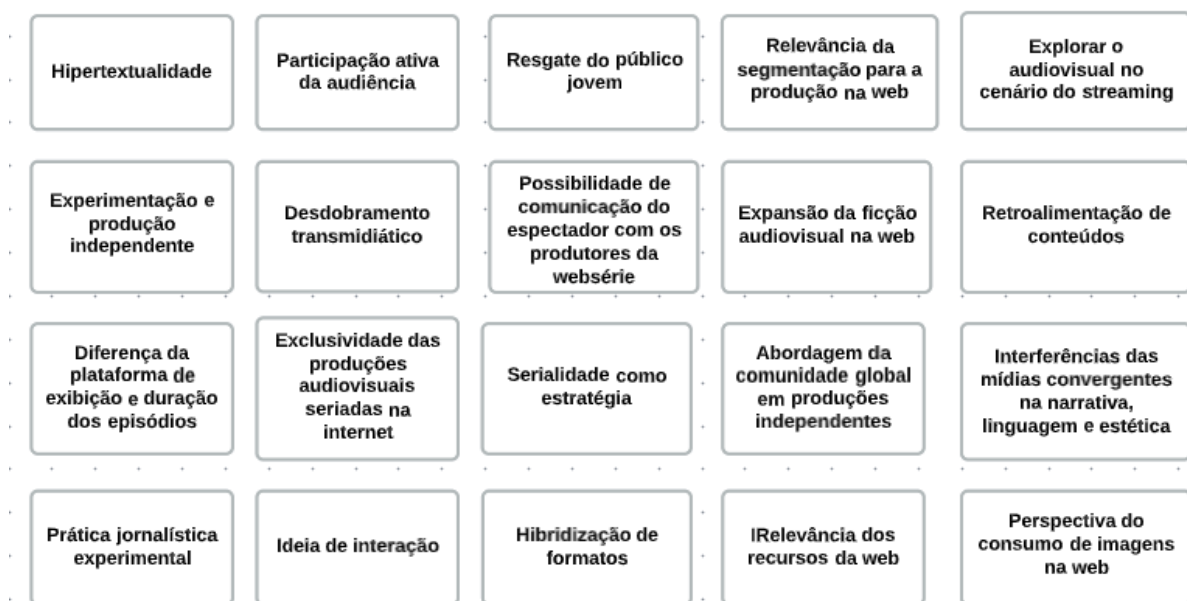
Para além da proposição conceitual, este artigo também objetiva apresentar suas características. Assim, acerca do objeto em estudo, entende-se que “a principal característica da websérie é que ela é pensada, criada e desenvolvida para a internet, com finalidade para reprodução em aparatos de tecnologia emergente, como



computadores, tablets, celulares e, mais recentemente, relógios digitais” (HERGESEL; SILVA; PICHIGUELLI, 2021, p. 6).

Os pesquisadores da área entendem a websérie a partir de algumas perspectivas. Essas diferenciações são apontadas nos estudos por Hergesel (2016), ao fazer um estudo bibliográfico sobre o tema. Assim, compreende-se que as webséries possuem as seguintes características:

Figura 1 – Características atreladas à websérie



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Estas características foram desenvolvidas com base na pesquisa bibliográfica, com recorte temporal entre os anos de 2000 a 2015, e apresentam como as webséries vão sendo identificadas pelos diferentes autores. Como apontado por Hergesel (2016), a linguagem audiovisual, o modelo seriado, a curta duração de cada episódio, o uso de enquadramentos mais fechados e a disponibilização desses produtos audiovisuais no ambiente digital, aliados ao orçamento limitado e o público incerto funcionam como características expressivas das webséries.

A crescente transformação dos meios tecnológicos multiplicou-se em infinitas variáveis, o que implica em como o audiovisual jornalístico foi se apropriando do ambiente digital e do ambiente, numa dupla relação combinatória. Na apropriação pelos meios de comunicação, o produto audiovisual adaptou-se dependendo das suas



intenções, principalmente comerciais. Atualmente, observa-se o desenvolvimento de novas possibilidades com a realidade aumentada, realidade virtual, imersão e outras tantas que vão surgindo na plataforma digital e fazendo os meios se integrarem e interagirem entre si.

Com isso, as novas mídias ocupam cada vez mais espaço na vida da sociedade contemporânea. Uma sociedade que está cercada de inovações tecnológicas e culturais. Deste modo, as produções audiovisuais encontram-se em movimentos de renovação e reconfiguração no mercado jornalístico audiovisual com a profusão de ferramentas de produção, edição, formatos, narrativas, modelos, acesso, distribuição e participação do usuário.

5 Características da websérie documental no processo de convergência digital

Uma vez explicitada a proposta conceitual, cabe pontuar as características da websérie documental. Dessa forma, ao elencar as suas características também se apresentam as potencialidades da mídia digital e os elementos utilizados para a elaboração dos novos produtos nativos digitais. Mas, quais são as características que definem a websérie documental? Assim, abaixo, estão listadas as características da websérie documental.



Quadro 1 - Características da websérie documental

Características	Descrição
Narrativa hipertextual, interativa e multimidiática	O conteúdo audiovisual nativo do ambiente digital é marcado pelo uso das características do jornalismo digital como a hipertextualidade (que possibilita uma navegação não linear), interatividade (onde o espectador e conteúdo dialogam de modo mútuo, simultâneo) e a multimídia (em que essas novas narrativas jornalísticas nativas digitais fazem uso de diversos elementos para a sua construção).
Mediação de artefatos tecnológicos	Os dispositivos tecnológicos estabelecem novas formas de contato, acesso e apropriação da produção audiovisual jornalística na internet, ao propor uma aproximação mais dinâmica e transformações da relação tempo e espaço.
Autonomia ao espectador/usuário	O espectador/usuário tem a possibilidade de criar sua própria organização da construção da ordem narrativa. Além disso, elas são desenvolvidas visando uma experiência multissensorial.
Fragmentação da narrativa	A narrativa seriada nativa digital é estabelecida a partir do princípio da fragmentação, visto que o novo ambiente midiático dialoga com as mudanças ocasionadas na vida social do sujeito na contemporaneidade: a exemplo da falta de tempo.
Mobilidade	Por ser um produto jornalístico oriundo das novas mídias, ele é desenvolvido com base nos modos de acesso <i>mobile</i> sob o uso de dispositivos móveis como <i>smartphones</i> e <i>tablets</i> , propondo uma nova forma de usabilidade e contato com o espectador/usuário.
Narrativas de curta duração temporal	A relação temporal proposta pelo ambiente digital modifica a percepção, modifica as formas de consumo de conteúdos audiovisuais na internet em comparação com a TV, por exemplo. A dinâmica de duração dos vídeos e narrativas é mais curta, rápida mas não significa que seja menos densa.
Diminuição de elementos textuais	Os elementos textuais são reduzidos e as imagens e sons adquirem maior espaço na narrativa, haja vista que os elementos de áudio e imagens (fixas e em movimento) são valorizadas no processo de experiência entre o usuário e o meio digital.
Cultura participativa	Cria canais para a participação direta do espectador/usuário com esse conteúdo e com a própria narrativa.



Novos formatos jornalísticos	Possibilidade de desenvolvimento de novos formatos, que dialogam com formatos já consolidados de produtos audiovisuais jornalísticos.
Convergência tecnológica	Visualiza-se uma aproximação entre diferentes meios de comunicação como forma de dinamizar a audiência.
Conteúdo especializado	Produção de conteúdos e narrativas especializadas para a internet e novas mídias, em decorrência de novos modelos de negócios e exploração de novas narrativas.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Cada uma dessas características parte de um aspecto da reconfiguração das atividades jornalísticas, com a introdução das novas mídias e suas possibilidades, bem como da busca por novos modelos de produção audiovisual nativa digital. Uma produção que explora essas potencialidades advindas de ferramentas tecnológicas, plataforma on-line e das características do jornalismo digital, mas, principalmente, do olhar atento das empresas midiáticas e dos seus profissionais que englobam interesses econômicos, políticos, culturais e a incessante permanência e fidelização da audiência - que agora também se encontra nesse novo ambiente midiático.

Neste contexto, ao elencar tais características, apresenta-se um suporte para a caracterização deste produto e da narrativa audiovisual jornalística, que perpassa a narrativa hipertextual, interativa e multimidiática inserindo a websérie num processo de reconfiguração da tradicional lógica linear do “assistir” a estes tipos de séries. Dessa forma, ao trazer para a discussão essas características que compõem o universo das webséries documentais, intenta-se dialogar com a construção do conceito e da sua individualidade.

Essas características corroboram para o embasamento do conceito de websérie documental. Ao retomar as observações sobre esse objeto de estudo, é possível completar as lacunas deixadas e propor novos processos e intencionalidades acerca das webséries documentais. Com isso, essas novas contribuições e visualizações acerca desse objeto de estudo propiciam novos posicionamentos, estudos e pontos de vista diferentes, que são fundamentais para o fortalecimento de



estudos na área do Jornalismo audiovisual, sobretudo os que discorrem sobre as produções nativas digitais em tempos de convergência e mobilidade.

É possível ir muito mais além do que compreender as webséries documentais isoladamente como um novo produto; uso dos recursos advindos do jornalismo digital como a interatividade, por exemplo; novos modelos de negócios e narrativas; aproximações entre produtores e consumidores no ambiente digital. O que se coloca em questão de reflexão é como essas novas formas de narrar histórias e construir novas possibilidades aos jornalistas e ao jornalismo têm reconfigurado, desde então, o jornalismo audiovisual digital.

A definição dessas características reflete, na observação e identificação das mudanças ocasionadas, não somente pelo advento digital, mas em conformidade com as transformações midiáticas e sociais de produção, distribuição e consumo. Neste caso, a websérie documental emerge da elaboração de um produto e narrativa que envolvam o sujeito na obra, oferecendo a ele uma nova experiência mais participativa na internet. É exatamente neste contexto que se entende a websérie documental: uma nova forma de construir a informação audiovisual.

6 Considerações finais

Ao revisitarmos o conceito de websérie documental, foi possível observar a necessidade de assentar os contornos da sua definição, características e cenários existentes; visto que, na utilização do conceito por outros autores, percebeu-se uma falta de aprofundamento ou da discussão de alguns elementos necessários para uma compreensão holística do fenômeno – ainda mais por se tratar de uma experiência que extrapola o entretenimento, como é o caso das webséries documentais. Foi possível ainda compreender que há uma forte relação desse modelo de produção jornalística audiovisual com características do jornalismo digital.

Dessa forma, esse artigo objetiva nivelar essas lacunas ao mesmo tempo em que estabelece a visualização da importância do surgimento de novos gêneros, possibilidades narrativas e produtos audiovisuais jornalísticos na internet. A convergência digital aplicada ao contexto do jornalismo tem possibilitado o surgimento de novos marcos teóricos e o desenvolvimento de pesquisas que investiguem novos fenômenos comunicacionais.



O caso das webséries documentais é apenas uma dessas possibilidades, diante do universo de produções audiovisuais na internet. As modificações na narrativa, as características da hipertextualidade, interatividade e multimídia e as ferramentas tecnológicas apenas fazem sentido quando observadas as mudanças, decorrentes das estruturas da sociedade, da cultura, dos modos operacionais e do fazer jornalístico.

Neste sentido, as discussões sobre este objeto de estudo não se encerram neste trabalho, visto que ele propõe uma provocação para que outros pesquisadores se apropriem do conceito e possam dialogar, sugerir e visualizar as tessituras epistemológicas e aplicacionais da websérie documental. Um movimento importante para o fortalecimento do campo, do objeto e da troca informacional entre os pesquisadores, pois o processo de investigação do campo da Comunicação é vasto, múltiplo e possibilita a construção de diversas tessituras e tramas para compreender e refletir o futuro.

Todavia, entende-se que um conceito sempre está aberto para novas percepções, compreensões e reflexões, como é o caso das webséries e especialmente da websérie documental. O que infere diretamente na construção de um campo jornalístico audiovisual com bases teóricas e conceituais mais claras e seus contornos mais definidos – ainda que momentaneamente.

Referências

BECKER, Beatriz. Reconfigurações do jornalismo audiovisual: um estudo da cobertura do Fantástico sobre a pandemia da Covid-19. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 6-22, set./dez., 2021.

CORDEIRO, Hilza Natália de Oliveira. **Jacus doc**: memórias e desenvolvimento local nas histórias de vida de pessoas de Rachão do Jacuípe. 2018. Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal da Bahia, 2018.

GALARÇA, Sandro Lauri da Silva; VAVASSORI DEMARCHE, Anna Carolina. Jornalismo convergente: uma proposta analítica do UOL TAB. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20., Porto Alegre, 2019. **Anais** [...]. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0222-1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GARSON, Marcelo. O conceito de convergência e suas armadilhas. **Galáxia**, São Paulo, v. 1, n. 40, p. 57-70, jan./abr., 2019.



HERGESEL, João Paulo. 15 Anos de Pesquisa sobre Websérie: Levantamento Bibliográfico. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE*, 21., Salto, 2016. **Anais** [...]. Salto: CEUNSP, 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0225-1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

HERGESEL, João Paulo; SILVA, Míriam Cristina Carlos; PICHIGUELLI, Isabella. Ficção seriada infantojuvenil e religião: questões sobre discurso e narrativa na websérie -10 | A vida não é um jogo (Feliz7Play). **Tropos**, Rio Branco, v. 10, n. 1, 2021.

HERGESEL, João Paulo. Mapeamento sobre os estudos de websérie em língua portuguesa: de 2016 a 2020. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 44., 2021, Recife. **Anais** [...], Recife: Unicap, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-fs/joao-paulo-hergesel.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LONGHI, Raquel Ritter. O audiovisual como gênero expressivo e sua reconfiguração no jornalismo online. **Revista Estudos da Comunicação**, Florianópolis, n. 16, p. 69-88, jun. 2014.

MELLO, Edna. **Inovação no jornalismo audiovisual: cenários da notícia**. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 44, 2021, Recife. **Anais** [...]. Recife: Unicap, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt1-te/edna-de-mello-silva.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

NASCIMENTO, Luis Felipe do. **Massa em conexão: Uma websérie observativa-participativa sobre educomunicação para comunidades de periferia**. 2018. Monografia (Graduação em Jornalismo), Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2018.

NUNES, Mônica Rodrigues; COSTA, Ana Paula Silva Ladeira. Oferta de produção audiovisual durante a pandemia de Covid-19: estratégias e adaptações da Rede Globo e Netflix. **Rumores**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 300-328, jan./jun. 2021.

OLIVEIRA, Jakeline Bandeira de; SILVA, Bruno Santana da; FIGUEIRA FILHO, Fernando Marques. A produção de conteúdo audiovisual para mídias sociais por não especialistas. **Temática**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 98-114, mar. 2022.

PESSOTTO, Ana Heloiza Vita; CARVALHO, Juliano Maurício de. **Audiosvisual na pandemia: desafios, estratégias e criatividade**. Bauru, SP: Gradus Editora, 2020.

SILVA, Isabel Flávia da; TEIXEIRA, Naiara Aparecida Alves. **Websérie documental “Você me vê SP”**: a experiência estética do ativismo e suas mediações culturais na ocupação do espaço urbano paulistano. 2017. Monografia (Graduação) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.

SOUSA, Isadora Nascimento Pereira de; CARVALHO, Cristiane Portela de. **Convergência midiática: uma análise dos jornais impressos Meio Norte e O Dia e seus respectivos portais**



online. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20, 2019, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2568-1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

SOUZA, José Jullian. Experimentações audiovisuais seriadas durante a pandemia da Covid-19 no Gshow, Instagram, YouTube e Globoplay. **Temática**, João Pessoa, v. 16, n. 12, p. 235-249, dez. 2020.

SOUZA, José Jullian Gomes de; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Mas afinal, o que é uma websérie documental? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1215-1.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

SOUZA, José Jullian Gomes de; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Websérie documental: o (web) jornalismo e as ferramentas digitais na construção da narrativa audiovisual interativa na internet. *In*: CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina (orgs.). **Jornalismo móvel: linguagens, géneros e modelos de negócio**. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2017.

SOUZA, José Jullian Gomes de. Experimentações audiovisuais seriadas durante a pandemia da Covid-19 no Gshow, Instagram, YouTube e Globoplay. **Temática**, João Pessoa, v.16, n. 2, p. 235-249, dez. 2020.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Jornalismo audiovisual com e para dispositivos móveis: um estudo das aplicações no smartphones nos processos e produtos jornalísticos das emissoras de televisão no Piauí**. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2019.